



# PLANO DE ACÇÃO & ORÇAMENTO 2010



*"O futuro pertence a quem crê na  
beleza dos seus sonhos."*

(Eleanor Roosevelt)

## ÍNDICE GERAL

INTRODUÇÃO .....	5
A – PROGRAMA DE ACÇÃO PARA 2010.....	7
1. Serviço de Apoio Domiciliário.....	7
2. Empresa de Inserção .....	11
3. Rendimento Social de Inserção.....	14
4. Contrato Local de Desenvolvimento Social .....	18
5. Lar de idosos/Creche .....	22
6. Desenvolvimento de relações afectivas com os membros da Instituição e Comunidade .....	25
7. Capacitação da Instituição .....	28
8. Participação no desenvolvimento de uma sociedade mais inclusiva ..	32
9. Campanhas .....	36
10. Complexo Social – Edifício.....	39
11. Apostar na qualificação da Comunidade .....	42
B – MAPA DE PESSOAL PARA 2010.....	45
C – <i>CONTAS DE EXPLORAÇÃO PREVISIONAL PARA 2010</i> .....	49
Demonstração de Resultados Resumo .....	50
Investimento e Financiamento .....	51
CONCLUSÃO.....	52

## INTRODUÇÃO

Com o objectivo de impulsionar um veículo de informação, o presente Programa de Acção e Contas de Exploração Previsional para 2010 da Associação de Solidariedade Social e Recreativa de Nespereira, baseia-se num guia de orientação interna das actividades que se ambicionam desenvolver e que vão ao encontro dos objectivos presentes nos Estatutos da Associação (Cap. I, art. 2º), bem como a apresentação de uma perscrutação das contas para 2010.

À similitude do ano anterior depreende-se como objectivo primordial minimizar as desigualdades e assimetrias sociais existentes na comunidade da área de intervenção da Associação, cooperando para a promoção de uma sociedade de direitos iguais para todos. Desta forma, a Associação tem vindo a investir num leque diverso de profissionais e respostas para a comunidade, tendo por objectivo primordial a inclusão social dos Nespereirenses e de todos os que são alvo das respostas sociais aqui implementadas.

A Associação prima pelo envolvimento dos recursos existentes na comunidade, pelo apelo às parcerias e pela criação, como referido, de várias respostas sociais, tais como, o Serviço de Apoio Domiciliário, a Empresa de Inserção, o protocolo do Rendimento Social de Inserção, o Contrato Local de Desenvolvimento Social, bem como um investimento na formação de todos os colaboradores desta instituição.

Relativamente aos objectivos e actividades previstas, neste Programa de Acção, estes poderão sofrer alterações ao longo do ano de 2010, mediante a aplicação de metodologias, tais como avaliação dos recursos, humanos e matérias, escalas de avaliação, indicadores sociais entre outros, que visem um

## **Programa de Acção e Contas de Exploração Previsional de 2010**

melhoramento quantitativo e qualitativo dos serviços prestados, bem como das actividades desenvolvidas pela Associação, que posteriormente serão tratadas e devidamente justificadas no Relatório de Actividades de 2010.

Este Programa de Acção contempla ainda o mapa de pessoal que reflecte as necessidades actuais e previstas para a Instituição no ano de 2010. Tenta traduzir as necessidades dos recursos humanos a contratar a tempo indeterminado, a termo e a tempo parcial. A sua concretização depende, obviamente, da finalização de construção do Complexo Social: “Armando Soares” e de futuros protocolos a estabelecer com outras Instituições.

As Contas de Exploração Previsional para 2010 que apresentamos, será uma previsão limitadora das quantias monetárias que devem ser utilizadas como despesas e receitas, ao longo de um período determinado, neste caso anual, por esta Associação. Este poderá sofrer alterações mediante o desenvolvimento dos objectivos do Programa de Acção.

## A – PROGRAMA DE ACÇÃO PARA 2010

### 1. Serviço de Apoio Domiciliário

#### ◆ Objectivo Estratégico

Dotar a comunidade da área geográfica onde a Associação se insere de respostas sociais que permitam minimizar assimetrias e contribuir para uma verdadeira inclusão social.

#### ◆ Objectivo Geral

Prestar os serviços inerentes à resposta social do Serviço de Apoio Domiciliário com a máxima eficiência.

#### ◆ Objectivos Específicos

Contribuir para a melhoria da qualidade de vida dos indivíduos e famílias no seu meio, retardando sempre que possível a institucionalidade;

Assegurar aos indivíduos e famílias a satisfação de necessidades básicas, prestar cuidados de ordem física e apoio psicossocial aos indivíduos e famílias, de modo a contribuir para o seu equilíbrio e bem-estar e colaborar na prestação de cuidados de saúde;

Maximizar a autonomia do indivíduo e famílias.

### ◆ Entidades Responsáveis

Associação Solidariedade Social Recreativa Nespereira.

### ◆ Recursos

Colaboradores,  
Voluntários,  
Equipa técnica,  
Dirigentes,  
Utentes,

### ◆ População – Alvo

População utente da ASSRN.

### ◆ Actividades

Prestação de cuidados de higiene e conforto;  
Arrumação e pequenas limpezas no domicílio;  
Confecção, transporte e / ou distribuição de refeições e tratamento de roupas;  
Acompanhamento ao exterior;  
Aquisição de géneros alimentícios e outros artigos;  
Actividades de recreação e convívio;  
Aquisição de medicamentos, marcações e acompanhamento de consultas e exames;  
Medição da glicemia e da tensão arterial;  
Pequenas reparações no domicílio e contactos com o exterior;

### ◆ Indicadores

N.º de utentes apoiados,  
N.º de voluntários envolvidos nas actividades,  
N.º de Serviços prestados,

## Programa de Acção e Contas de Exploração Previsional de 2010

N.º de participantes nas actividades de recreação e convívio.





## 2. Empresa de Inserção

### ◆ Objectivo Estratégico

Dotar a comunidade da área geográfica onde a Associação se insere de respostas sociais que permitam minimizar assimetrias e contribuir para uma verdadeira inclusão social.

### ◆ Objectivo Geral

Assegurar a continuidade da prestação de multi-serviços à comunidade no âmbito da Empresa de Inserção.

### ◆ Objectivos Específicos

Assegurar os postos de trabalho criados permitindo a satisfação das necessidades sociais/locais pelo normal funcionamento do mercado e para a promoção do desenvolvimento sócio-local;

Promover a inclusão pelo emprego e a fixação das populações;

Contribuir para o combate à pobreza e exclusão social através da inserção de profissionais;

Promover a execução dos serviços prestados com a máxima eficiência.

### ◆ Entidades Responsáveis

ASSRN

Centro de Emprego de Lamego

◆ **Recursos**

Equipa técnica  
Dirigentes  
Funcionários  
Voluntários  
Câmara Municipal de Cinfães

◆ **População – Alvo**

Comunidade em geral

◆ **Actividades**

Contacto com o Centro de Emprego;  
Promoção de reuniões e formações para funcionários;  
Realização de circuitos escolares;  
Serviços prestados à Comunidade.

◆ **Indicadores**

N.º de reuniões  
N.º de funcionários por formações  
N.º de serviços prestados  
Grau de satisfação dos clientes  
Grau de satisfação dos funcionários  
N.º de circuitos escolares



### 3. Rendimento Social de Inserção

#### ◆ Objectivo Estratégico

Capacitar a comunidade da área de intervenção do projecto desenvolvido no âmbito da medida do Rendimento Social de Inserção, de forma a minimizar as assimetrias existentes e a contribuir para uma verdadeira inclusão social, alargando o protocolo estabelecido em número de famílias e área de intervenção.

#### ◆ Objectivo Geral

Intervir nas famílias beneficiárias de R.S.I. de forma a criar condições para a efectiva inserção social.

#### ◆ Objectivos Específicos

Aprofundar o diagnóstico dos problemas sociais que afectam as famílias beneficiárias;

Prevenir, reparar e atenuar situações de pobreza e exclusão social;

Favorecer condições de acesso das famílias beneficiárias aos diferentes Sistemas de Segurança Social, garantes do pleno exercício de cidadania;

Informar/ orientar para o exercício de direitos;

Negociar, desenvolver e avaliar programas de inserção com os beneficiários;

Apoiar a construção de projectos de vida com as famílias, partindo das suas potencialidades;

Desenvolver modelos de intervenção tendentes à efectiva inserção das famílias em acompanhamento;

Fomentar a articulação entre entidades locais, visando uma actuação concertada na prevenção e resolução dos problemas locais de exclusão social e pobreza;

Criar canais regulares de comunicação e informação entre os parceiros e a população em geral

## **Programa de Acção e Contas de Exploração Previsional de 2010**

Apostar na qualificação escolar dos beneficiários e comunidade em geral;

Dotar os parceiros de informações/conhecimentos relativos/os às normas de funcionamento da medida RSI.

### **◆ Entidades Responsáveis**

ASSRN

ISS, IP.

### **◆ Recursos**

Dirigentes

Equipa Técnica

Voluntários

Funcionários

Câmara Municipal de Cinfães

ISS, IP.

Diversas Associações locais

Centro de Saúde de Cinfães

Sub-região de Saúde de Viseu

Juntas Freguesias do Protocolo RSI

Centro Paroquial e Social de Nespereira

Agrupamento de Escolas do Concelho

Centros de Formação

Comunidade geral

Adrimag

Centro Emprego Lamego

### **◆ População – Alvo**

Comunidade em geral

Beneficiários do Rendimento Social de Inserção

## ◆ Actividades

Atendimentos Sociais / Acompanhamento Psicológico  
Visitas Domiciliárias  
Frequência e participação da equipa em diversas formações  
Atelier Costura “RespirARTE”  
Segredos da Alma  
“Hoje não, Obrigado!”  
“Saber Crescer é Saber Viver”  
“ReAgir nas férias”  
Preenchimento Complemento Solidário para Idosos  
Ciclo de Formação  
“Mexe-Te”  
“Tu Decides”

## ◆ Indicadores

N.º de processos novos  
N.º. Processos cessados  
N.º de actividades  
N.º de beneficiários abrangidos por cada actividade  
N.º de parcerias efectuadas  
N.º de reuniões desenvolvidas  
Grau de satisfação dos beneficiários  
Grau de autonomia  
Quantia angariada pelo Atelier de Costura “RespirARTE”





## 4. Contrato Local de Desenvolvimento Social

### ◆ Objectivo Estratégico

Promover de forma multisectorial e intregada a inclusão social dos indivíduos através de acções, a executar em parceria, que permitam combater a pobreza e exclusão no concelho de Cinfães.

### ◆ Objectivo Geral

Promover a Inclusão, combatendo a pobreza e a exclusão social.

### ◆ Objectivos Específicos

Apoio à criação de Emprego e de novas empresas;

250 Indivíduos pertencentes a famílias em situação de risco e/ ou exclusão social com maiores competências pessoais, parentais, familiares e sociais;

100 Idosos envolvidos em actividades de recreio, de lazer e desportivas dinamizadas pelos 3 espaços de socialização no sentido de promover um envelhecimento mais activo;

60 Colaboradores das instituições locais formados em áreas identificadas pelo Diagnóstico das necessidades formativas;

3 Centros Digitais criados para dinamizar actividades para crianças, jovens, pessoas em idade activa e idosos;

### ◆ Entidades Responsáveis

ASSRN

ISS, IP.

Câmara Municipal de Cinfães

### ◆ Recursos

Coordenador

Técnico de Economia

Técnico de Ciências Sociais

## **Programa de Acção e Contas de Exploração Previsional de 2010**

Prestação de Serviços: 3 colaboradores para os Centros

Prestação de Serviços: 8 Formadores

Câmara Municipal de Cinfães

ISS, IP.

Diversas Associações locais

Equipas de RSI e CPCJ

Centro de Saúde de Cinfães

Agrupamentos de Escolas do Concelho

CNO

Centros de Formação

Comunidade geral

GIP

Centro de Formação de Vila Real

Adrimag

Dólmen

Banco de Voluntariado

### **◆ População – Alvo**

Comunidade em geral

### **◆ Actividades**

Criação e manutenção do Gabinete de Apoio à Empregabilidade;

Realização de um Diagnóstico das necessidades formativas da população em idade activa e no mercado de trabalho;

Descentralização, uma vez por semana, do Gabinete de Apoio à Empregabilidade;

Criação e manutenção do Espaço para o “Sitio da Família”

Criação e dinamização de três espaços de Socialização (espaços seniores) para os idosos do Concelho de Cinfães

Dinamização de três formações para 30 técnicos das instituições locais

Dinamização de 3 formações para 30 dirigentes e/ ou pessoal auxiliar e administrativo das instituições locais

## **Programa de Acção e Contas de Exploração Previsional de 2010**

Sensibilização dos empresários para a criação de uma Associação Empresarial do Concelho de Cinfães

Criar e dinamizar três Centros Digitais para a comunidade.

### **◆ Indicadores**

Plano de sessão/ Trabalho

N.º de acções/ formações realizadas

N.º de indivíduos aderentes/ participantes/ empresários envolvidos

N.º de autonomizações

N.º de actividades realizadas

Nº de recursos materiais

Nº de espaços criados/ recursos materiais

População abrangida

Grau de satisfação



## 5. Lar de idosos/Creche

### ◆ Objectivo Estratégico

Dotar a comunidade da área geográfica onde a Associação se insere de respostas sociais que permitam minimizar assimetrias e contribuir para uma verdadeira inclusão social.

### ◆ Objectivo Geral

Prestar os serviços inerentes às respostas sociais Lar de Idosos e Creche com a máxima eficiência.

### ◆ Objectivos Específicos

Iniciar a prestação dos serviços inerentes às respostas sociais Lar de Idosos e Creche;

Assegurar aos utentes de lar e creche a satisfação de necessidades básicas, prestar cuidados de ordem física e apoio psicossocial, de modo a contribuir para o seu equilíbrio e bem-estar e colaborar na prestação de cuidados de saúde;

### ◆ Entidades Responsáveis

Associação Solidariedade Social Recreativa Nespereira.

### ◆ Recursos

Colaboradores,  
Voluntários,  
Equipa técnica,  
Dirigentes,  
Utentes,

**◆ População – Alvo**

População utente da ASSRN (Lar de Idosos e Creche)

**◆ Actividades**

Recrutamento de recursos humanos;

Recrutamento e inscrições de utentes;

Prestação de diversos serviços: alimentação, cuidados de higiene e conforto,

Prestação de serviços de saúde,

Acompanhamento ao exterior;

Actividades de recreação e convívio;

**◆ Indicadores**

N.º de utentes apoiados,

N.º de voluntários envolvidos nas actividades,

N.º de Serviços prestados,

N.º de participantes nas actividades de recreação e convívio,

Grau de satisfação dos utentes.



## 6. Desenvolvimento de relações afectivas com os membros da Instituição e Comunidade

### ◆ Objectivo Estratégico

Promover o enriquecimento cultural e social na ASSRN e comunidade local.

### ◆ Objectivo Geral

Promover diversas actividades que proporcionem momentos de convívio, distração e interacção entre os diversos elementos da ASSRN.

### ◆ Objectivos Específicos

Melhorar a auto-estima e o auto-conceito da população utente da ASSRN;  
Promover a Intergeracionalidade.

### ◆ Entidades Responsáveis

ASSRN  
CLASCINF  
Câmara Municipal de Cinfães  
Outros Intervenientes

### ◆ Recursos

Dirigentes  
Colaboradores  
Voluntários  
Utentes  
Câmara Municipal de Cinfães  
Junta de Freguesia de Nespereira  
Paróquia de S. Brás  
Nespereira Futebol Clube  
Paróquia de Nespereira



Bombeiros Voluntários de Nespereira  
Outras Associações Locais

### ◆ **População – Alvo**

População utente da ASSRN.

### ◆ **Actividades**

Apelo à participação dos utentes na definição, desenvolvimento e organização das actividades;  
Realização de uma missa anual, em memória da família Soares;  
Comemoração do Carnaval;  
Participação no Maio Cultural;  
Comemoração do Abraço Fraternal;  
Comemoração do Dia dos Avós;  
Passeio;  
Participação na Festa local da Capela de S. Brás;  
Desfolhada;  
Vindima;  
Comemoração do Dia Internacional do Idoso;  
Comemoração do 14.º Aniversário da ASSRN;  
Festa de Natal;  
Comemoração dos aniversários dos utentes, voluntários e funcionários;  
Participação nas aulas de Educação Física, promovidas pela Câmara Municipal de Cinfães;  
Manutenção e decoração dos jazigos dos beneméritos.

### ◆ **Indicadores**

N.º de utentes que participa em cada actividade,  
N.º de actividades realizadas,  
N.º de voluntários a participar em cada actividade,  
Grau de satisfação dos utentes antes de cada actividade,



## 7. Capacitação da Instituição

### ◆ Objectivo Estratégico

Dotar a comunidade da área geográfica onde a Associação se insere de respostas sociais que permitam minimizar assimetrias e contribuir para uma verdadeira inclusão social.

### ◆ Objectivo Geral

Investir numa oferta de serviços com qualidade.

### ◆ Objectivos Específicos

Introduzir normas e critérios da qualidade exigidas pelo ISS, IP, na prestação dos serviços da ASSRN;

Promover uma eficaz gestão e organização dos serviços;

Elaborar uma candidatura junto da Adrimag para a execução de uma lavandaria social;

Promover cursos de formação aos colaboradores, directores e voluntários;

### ◆ Entidades Responsáveis

Associação Solidariedade Social Recreativa Nespereira

### ◆ Recursos

ISS, I.P.

Dirigentes  
Voluntários  
Utentes  
Equipa técnica  
Familiares  
Funcionários

**◆ População – Alvo**

População utente da ASSRN;  
Comunidade;

**◆ Actividades**

Diagnóstico das necessidades dos utentes da ASSRN;  
Introdução dos novos processos de utente, voluntário e funcionários;  
Aplicação das normas do HACCP;  
Elaboração da candidatura a uma lavandaria social;  
Redefinição do sistema e circuito de informação (arquivo, documentação, inventariação de bens);  
Promoção de um sistema informatizado e de comunicação;  
Visitas domiciliárias aos utentes, em conjunto com os voluntários;  
Convite aos associados para festas, aniversários e actividades de carácter cultural;  
Envolver familiares / vizinhos dos utentes, nas suas actividades quotidianas (administração de medicamentos, acompanhamento ao médico);

**◆ Indicadores**

N.º de processos implementados de acordo com os critérios de qualidade;  
Grau de satisfação dos utentes;  
Grau de satisfação dos voluntários;  
Grau de satisfação dos funcionários;  
Grau de satisfação dos familiares dos utentes;

## **Programa de Acção e Contas de Exploração Previsional de 2010**

- N.º de visitas domiciliárias aos utentes;
- N.º de utentes que participam nas actividades desenvolvidas;
- N.º de famílias que participam nas actividades desenvolvidas;
- N.º de Associados e voluntários que participam nas actividades;
- N.º de funcionários/voluntários e dirigentes inscritos nas formações;
- N.º de funcionários/voluntários e dirigentes que concluíram as formações;

Programa de Acção e Contas de Exploração Previsional de 2010

**OBJECTIVO: Dotar a comunidade da área geográfica onde a Associação se insere de respostas sociais que permitam minimizar assimetrias e contribuir para uma verdadeira inclusão social.**

Acção	Actividades	Cronograma												Entidade Responsável	Recursos Humanos
		J	F	M	A	M	J	J	A	S	O	N	D		
<b>1. Integração das normas e critérios de qualidade exigidas pelo ISS, I.P.</b>	1.1. Introdução dos novos processos de utente, voluntário e funcionário,													<b>ASSRN</b>	<b>Equipa Técnica/ Colaboradores, Voluntários, Utentes</b>
	1.2. Aplicação das normas do HACCP,														
	1.3. Diagnóstico das necessidades dos utentes da ASSRN.														
<b>2. Promoção de uma melhor gestão e organização dos serviços.</b>	2.1. Redefinição do sistema e circuito de informação (arquivo, documentação, inventariação de bens).												<b>ASSRN</b>	<b>Equipa Técnica</b>	
	2.2. Promoção de um sistema informatizado e de comunicação.														
<b>3. Elaborar uma candidatura junto da Adrimag a uma lavandaria Social.</b>	3.1. Elaborar a candidatura e aguardar aprovação;												<b>ASSRN</b>	<b>Equipa Técnica, Utentes, Clientes, Comunidade Dirigentes,</b>	
<b>4. Promover cursos de formação;</b>	4.1. Promover cursos de formação para dirigentes, colaboradores e voluntários												<b>ASSRN</b>	<b>Equipa Técnica/ Colaboradores, Voluntários</b>	

## 8. Participação no desenvolvimento de uma sociedade mais inclusiva

### ◆ Objectivo Estratégico

Promover uma cultura de parceria apostando na qualificação dos recursos humanos da Instituição.

### ◆ Objectivo Geral

Manter um papel activo na criação de uma cultura de parceria com vista a uma verdadeira inclusão no concelho.

### ◆ Objectivos Específicos

Inserir os jovens nas actividades práticas da ASSRN;

Promover estágios que visam o primeiro contacto com a realidade social e laboral, no âmbito da parceria estabelecida entre a ASSRN e a Escola Secundária de Cinfães;

Participação nas reuniões e envolvimento em projectos promovidos pela CPCJ;

Participar nas reuniões da REAPN;

Participar nas reuniões e projectos promovidos pela Rede Social;

Participar nas reuniões do NLI, BLVC,

Participar em diversas reuniões de carácter social promovidas por várias entidades do concelho e distrito;

Melhorar o apoio prestado aos utentes da ASSRN.

◆ **Entidades Responsáveis**

ASSRN

INJ

CPCJ

ISS, IP.

CLASCINF

REAPN

BLVC

◆ **Recursos**

Dirigentes

Equipa Técnica

Voluntários

Funcionários

Elementos do INJ

Elementos da CPCJ

Coordenadora Distrital da medida RSI/Instituto de Segurança Social, I.P.

Viseu

Elementos da CPCJ

Técnica da Rede Social

Técnico da Rede Europeia

Equipa Técnica do BLVC

◆ **População – Alvo**

População utente da ASSRN

Voluntários da ASSRN

Equipa Técnica e Funcionários da ASSRN

Comunidade em geral



## ◆ Actividades

Elaboração das candidaturas;  
Aprovação da candidatura por parte do IPJ;  
Inserção dos jovens;  
Proporcionar e acompanhar estágios curriculares;  
Colaboração com a CPCJ;  
Participação nas reuniões da CPCJ na modalidade alargada;  
Mediar as relações entre a equipa multidisciplinar e a população abrangida;  
Dinamização da equipa multidisciplinar;  
Participar nas reuniões do NLI;  
Participar nas reuniões do CIT;  
Participar nas reuniões do CLASCINF;  
Participar nas reuniões do REAPN;  
Participar nas reuniões do BLVC;  
Participar nas formações do BLVC.

## ◆ Indicadores

N.º de jovens inscritos  
Grau de satisfação dos jovens  
N.º de estagiários e horas de estágio  
Grau de satisfação dos estagiários  
Projectos desenvolvidos  
N.º de reuniões assistidas  
N.º de formações assistidas



## 9. Campanhas

### ◆ Objectivo Estratégico

Promover o enriquecimento cultural e social na ASSRN e Comunidade Local.

### ◆ Objectivo Geral

Desenvolver acções que promovam a participação da comunidade, e o seu auto-enriquecimento social.

### ◆ Objectivos Específicos

Adquirir ajudas técnicas pela troca de toneladas de tampinhas de plástico, que possam minimizar o sofrimento dos utentes e da população geral com dificuldades de mobilidade e ou outros e promover um espírito de gestão de recursos naturais;

Consciencializar a população local para a importância da dádiva de sangue;

### ◆ Entidades Responsáveis

Associação Solidariedade Social Recreativa Nespereira

### ◆ Recursos

Dirigentes

Voluntários

Utentes

Colaboradores

Comunidade em Geral

Cafés da freguesia, concelho e de diversos locais do país

Escolas de diversos locais do país

Centro de Saúde de Cinfães

Unidade de Saúde de Nespereira

Outras empresas

Ambisousa

INS

Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários de Nespereira

### ◆ **População – Alvo**

População utente da ASSRN

Comunidade em geral

### ◆ **Actividades**

Continuação da angariação da 5.<sup>a</sup> e 6.<sup>a</sup> toneladas de tampinhas;

Contacto com o INS e com a Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários de Nespereira;

Elaboração de cartazes e outras formas de divulgar a colheita de sangue;

Organização do espaço para a colheita de sangue;

### ◆ **Indicadores**

N.º de toneladas

N.º de equipamentos adquiridos

N.º de equipamentos alugados

N.º de utentes dependentes apoiados

N.º de inscrições por colheita

N.º de inscrições por colheita/ano

N.º de dadores por colheita

N.º de dadores por colheita/ano

N.º de suspensos por colheita

N.º de suspensos por colheita/ano

N.º de eliminados por colheita

N.º de eliminados por colheita/ano



## 10. Complexo Social – Edifício

### ◆ Objectivo Estratégico

Dotar a comunidade da área geográfica onde a Associação se insere de respostas sociais que permitam minimizar assimetrias e contribuir para uma verdadeira inclusão social.

### ◆ Objectivo Geral

Concluir a construção e apetrechar o Complexo Social Armando Soares o alargamento da resposta social Serviço de Apoio Domiciliário e criar a resposta social creche e lar, bem como respostas na área da formação / empregabilidade e qualificação.

### ◆ Objectivos Específicos

Desenvolver estratégias para angariação de verbas para a construção do Complexo Social;

Equipar o Complexo Social: Armando Soares;

Acompanhamento do projecto e obras.

### ◆ Entidades Responsáveis

ASSRN

ISS. IP

Câmara Municipal de Cinfães

◆ **Recursos**

Equipa técnica  
Voluntários  
Dirigentes  
Funcionários  
Diversas Associações locais  
Comunidade em Geral  
Câmara Municipal de Cinfães

◆ **População – Alvo**

População utente  
Comunidade em Geral.

◆ **Actividades**

Angariação de verbas  
Acompanhamento do apetrechamento do Complexo Social,  
Promoção de actividades sociais e culturais

◆ **Indicadores**

N.º de verbas angariadas  
N.º de actividades promovidas





## 11. Apostar na qualificação da Comunidade

### ◆ Objectivo Estratégico

Promover uma cultura de parceria apostando na qualificação da comunidade

### ◆ Objectivo Geral

Desenvolver competências pessoais e profissionais da população da área envolvente da Instituição.

### ◆ Objectivos Específicos

Promover cursos e acções de formação;

Motivar e sensibilizar para um serviço de voluntariado consciente;

### ◆ Entidades Responsáveis

ASSRN

Entidades Formadoras

Banco Local de Voluntariado de Cinfães

### ◆ Recursos

Equipa técnica

Formandos

Formadores

Voluntários

### ◆ População – Alvo

Comunidade em geral,

**◆ Actividades**

Contacto com entidades formadoras;  
Promoção de formações para funcionários;  
Preparação dos recursos físicos e materiais;  
Contacto com o Banco Local de Voluntariado;  
Integração dos voluntários no Banco Local de Voluntariado;

**◆ Indicadores**

N.º de pessoas inscritas nas formações  
N.º de pessoas que concluíram as formações  
Grau de satisfação da população após das formações  
N.º de voluntários inscritos no Banco Local de Voluntariado  
Outros indicadores sociais

OBJECTIVO: Promover uma cultura de parceria apostando na qualificação da Comunidade.																
Acção	Actividades	Cronograma												Entidade Responsável	Recursos Humanos	
		J	F	M	A	M	J	J	A	S	O	N	D			
1. Promover Acções de Formação	1.1. Contacto com Entidades Formadoras,														ASSRN  Centro Formação Talentus,  ASSRN	Formadores  Formandos
	1.2. Contacto com Formadores,															
	1.3. Preparação dos recursos físicos e materiais para a promoção de cursos/acções de formação.															
2. Inscrição e integração dos voluntários no Banco Local de Voluntariado	2.1. Contacto com o Banco Local de Voluntariado,													ASSRN,  BLVC,  CM Cinfães	Equipa Técnica,  Voluntários,  Elementos do BLVC	
	2.2. Inscrever e integrar os voluntários no BLVC.															

## B – MAPA DE PESSOAL PARA 2010

(art.º 5 Lei 12-A/2008, de 27/02)

Atribuições / Competências/Actividades	Cargo Carreira Categoria	Área de formação académica e/ou profissional	Número de postos de trabalho	A Preencher Temp. Deter.	A Preencher Temp. Indeterm.	Tempo Parcial	Recursos Humanos em Funções	
							CTTI	CTTR
<b>Director técnico</b> - Estuda, organiza e dirige, nos limites dos poderes de que está investido, as actividades da instituição; colabora na determinação da política da instituição; planeia a utilização mais conveniente da mão-de-obra, equipamento, materiais, instalações e capitais; orienta, dirige e fiscaliza a actividade da instituição segundo os planos estabelecidos, a política adoptada e as normas e regulamentos prescritos; cria e mantém uma estrutura administrativa que permita explorar e dirigir a instituição de maneira eficaz; colabora na fixação da política financeira e exerce a verificação dos custos.	Técnico Superior/ Técnico Superior	Técnico Superior em Ciências Sociais	2	2				
<b>Técnico Superior - Coordenador CLDS</b> - Coordenar as diferentes acções, assegurar as relações interinstitucionais dentro e fora do território de intervenção, bem como realizar os relatórios previstos na legislação do CLDS; Gerir os processos administrativos e financeiros de acompanhamento e de monitorização da execução das acções; Implementar a recolha e difusão de toda a informação necessária á boa execução do projecto, apoiar o processo de dinamização de parcerias de forma a criar as melhores condições para o cumprimento de metas fixadas no plano de acção; promover a articulação das actividades com as políticas nacionais e/ou comunitárias na perspectiva de complementaridade das intervenções e da sua sustentabilidade.	Técnico Superior/ Técnico Superior	Técnico Superior em Ciências Sociais	1					1
<b>Técnico Superior de Educação Social</b> - Presta ajuda técnica com carácter educativo e social a vários níveis, em ordem ao aperfeiçoamento das suas condições de vida; realiza e apoia actividades de diversos níveis: de carácter recreativo, para crianças, adolescentes, jovens e idosos.	Técnico Superior/ Técnico Superior	Educação Social	3	1			1	1
<b>Técnico Superior de Serviço Social</b> - Colaboração na resolução de problemas de adaptação e readaptação social dos indivíduos, grupos ou comunidades, provocados por causas de ordem social, física ou psicológica, através da mobilização de recursos internos e externos, utilizando o estudo, a interpretação e o diagnóstico em relações profissionais, individualizadas, de grupos ou de comunidade; Detecção de necessidades dos indivíduos, grupos e comunidades; estudo, conjuntamente com os indivíduos, das soluções possíveis do seu problema, tais como a descoberta do equipamento social de que podem dispor, possibilidade de estabelecer contactos com serviços sociais, obras de beneficência e empregadores; colaboração na resolução dos seus problemas, fomentando uma decisão responsável; Ajuda os indivíduos a utilizar o grupo a que pertencem para o seu próprio desenvolvimento, orientando-os para a realização de uma acção útil à sociedade, pondo em execução programas que correspondem aos seus interesses; Auxílio das famílias ou outros grupos a resolverem os seus próprios problemas, tanto quanto possível através dos próprios meios, e a aproveitarem os benefícios que os diferentes serviços lhes oferecem;	Técnico Superior/ Técnico Superior	Serviço Social	2	1				1

## Programa de Acção e Contas de Exploração Previsional de 2010

Atribuições / Competências/Actividades	Cargo Carreira Categoria	Área de formação académica	Número de postos	A Preencher Temp.	A Preencher Temp.	Tempo Parcial	Recursos Humanos em Funções
Tomada de consciência das necessidades gerais de uma comunidade e participação na criação de serviços próprios para as resolver, em colaboração com as entidades administrativas que representam os vários grupos, de modo a contribuir para a humanização das estruturas e dos quadro sociais; Realização de estudos de carácter social e reunião de elementos para estudos interdisciplinares; Realização de trabalhos de investigação, em ordem ao aperfeiçoamento dos métodos e técnicas profissionais; Aplicação de processos de actuação, tais como entrevistas, mobilização dos recursos da comunidade, prospecção social, dinamização de potencialidades a nível individual, interpessoal e intergrupala.							
<b>Técnico Superior de Economia</b> - Estudo e análise de dados económicos e elaboração de previsões, projectos, pareceres, peritagens e auditorias em assuntos relativos aos ramos da ciência económica; realização de estudos, pesquisas e levantamentos de programas comunitários, da administração central ou outros; instrução de processos de candidatura a financiamentos de programas comunitários; investigação de diferentes aspectos das dinâmicas económicas e elaboração de programas de intervenção nesse domínio, da iniciativa da instituição em parceria com o município e em articulação com outras entidades, reabilitação social e urbana, e engenharia.	Técnico Superior/ Técnico Superior	Economia	1				1
<b>Técnico Superior de Sociologia</b> - Participa na programação e execução das actividades ligadas ao desenvolvimento da respectiva instituição; desenvolve projectos e acções ao nível da intervenção na colectividade, de acordo com o planeamento estratégico integrado definido para a área da respectiva autarquia local; propõe e estabelece critérios para avaliação da eficácia dos programas de intervenção social; procede ao levantamento das necessidades da Associação e população utente; propõe medidas para corrigir e ou combater as desigualdades e contradições criadas pelos grupos ou sistemas que influenciam ou modelam a sociedade; promove e dinamiza acções tendentes à integração e valorização dos cidadãos; realiza estudos que permitem conhecer a realidade social, nomeadamente nas áreas da saúde, do emprego e da educação; investiga os factos e fenómenos que, pela sua natureza, podem influenciar a vivência dos cidadãos; Coordena a Empresa de Inserção.	Técnico Superior/ Técnico Superior	Sociologia	1				1
<b>Animador Social</b> - Actividades de apoio no âmbito da dinamização comunitária, organização de acções culturais, investigação e documentação. Mais especificamente poderá colaborar com as colectividades culturais e recreativas, com grupos de teatros, nomeadamente ao nível da encenação, confecção de cenários e figurinos; proceder à recolha, levantamento, inventariação de diversas fontes culturais, promover a organização de exposições e apoiar na elaboração de suportes documentais.	Assistente Técnico/Assistente Técnico	Animação Sociocultural	1	1			

## Programa de Acção e Contas de Exploração Previsional de 2010

Atribuições / Competências/Actividades	Cargo Carreira Categoria	Área de formação académica	Número de postos	A Preencher Temp.	A Preencher Temp.	Tempo Parcial	Recursos Humanos em Funções	
<p><b>Técnico Superior de Psicologia</b> - Estuda o comportamento e os mecanismos mentais do homem e procede a investigações sobre problemas psicológicos em domínios tais como o fisiológico, social, pedagógico e patológico, utilizando técnicas específicas que, por vezes, elabora; analisa os problemas resultantes da interacção entre indivíduos, instituições e grupos; estuda todas as perturbações internas e relacionais que afectam o indivíduo; investiga os factores diferenciais quer biológicos, ambientais e pessoais do seu desenvolvimento, assim como o crescimento progressivo das capacidades motoras e das aptidões intelectivas e sensitivas; estuda as bases fisiológicas do comportamento e mecanismos mentais do homem, sobretudo nos seus aspectos métricos.</p> <p>Elabora o diagnóstico e tratamento de desvios de personalidade e de inadaptações sociais, em problemas psicológicos que surgem durante a educação e o desenvolvimento das crianças e jovens ou em problemas psicológicos de ordem profissional, tais como os da selecção, formação e orientação profissional dos trabalhadores, e ser designado em conformidade.</p>	Técnico Superior/ Técnico Superior	Psicólogo	2					2
<p><b>Técnico Superior de Enfermagem</b> — Presta cuidados de enfermagem aos doentes, em várias circunstâncias, em estabelecimentos de saúde e de assistência; administra os medicamentos e tratamentos prescritos pelo médico, de acordo com normas de serviço e técnicas reconhecidas na profissão; colabora com os médicos e outros técnicos de saúde no exercício da sua profissão.</p>	Técnico Superior/Téc nico Superior	Enfermeiro	1			1		
<p><b>Educador de Infância</b> - Organiza e aplica os meios educativos adequados em ordem ao desenvolvimento integral da criança, nomeadamente psicomotor, afectivo, intelectual, social e moral; acompanha a evolução da criança e estabelece contactos com os pais no sentido de se obter uma acção educativa integrada.</p>	Técnico Superior/Téc nico Superior	Educador de Infância	2	2				
<p><b>Auxiliar Pessoal Técnico/Educação</b> — Elabora planos de actividade das classes, submetendo-os à apreciação dos educadores de infância e colaborando com estes no exercício da sua actividade.</p>	Assistente Operacional/ Assistente Operacional	Assistente Operacional (auxiliar educativa)	3	3				
<p><b>Trabalhadores Agrícolas</b> - Compete-lhes, entre outras tarefas, a realização de tarefas inerentes à prestação de trabalho agrícola, tais como, limpeza de terrenos, cortar mato e ervas, rega, vindima, plantações e colheitas de produtos agrícolas, o tratamento de espaços verdes e jardins, limpeza de estradas e caminhos e circuitos escolares, no âmbito da Empresa de Inserção criada através do protocolo estabelecido com o Centro de Emprego e Formação Profissional de Lamego.</p>	Assistente Operacional/ Assistente Operacional	Trabalhadores Agrícolas	7					7
<p><b>Ajudantes de Lar</b> - Trabalha directamente com idosos, quer individualmente, quer em grupo, tendo em vista o seu bem-estar, pelo que executa a totalidade ou parte das seguintes tarefas: recebe os utentes e faz a sua integração no período inicial de utilização dos equipamentos ou serviços; procede ao acompanhamento diurno e ou nocturno dos utentes, dentro e fora dos estabelecimentos e serviços, guiando-os, auxiliando-os, estimulando-os através da conversação, detectando os seus interesses e motivações e participando na ocupação de tempos livres; assegura a alimentação regular dos utilizadores;</p>	Assistente Operacional/ Assistente Operacional	Ajudante de Lar	4	4				

## Programa de Acção e Contas de Exploração Previsional de 2010

Atribuições / Competências/Actividades	Cargo Carreira Categoria	Área de formação académica	Número de postos	A Preencher Temp.	A Preencher Temp.	Tempo Parcial	Recursos Humanos em Funções	
recolhe e cuida dos utensílios e equipamentos utilizados nas refeições; presta cuidados de higiene e conforto aos utilizadores e colabora na prestação de cuidados de saúde que não requeiram conhecimentos específicos, nomeadamente, aplicando cremes medicinais, executando pequenos pensos e administrando medicamentos, nas horas prescritas e segundo as instruções recebidas, e substitui as roupas de cama e da casa de banho, bem como o vestuário dos utilizadores.								
<b>Encarregado Serviços Domésticos</b> - Supervisiona os serviços de limpeza e arrumação das instalações; o transporte de alimentos e outros artigos; as refeições em refeitórios; desempenha funções de estafeta e procede à distribuição de correspondência e valores por protocolo; desempenha outras tarefas não específicas que se enquadrem no âmbito da sua categoria, profissional e não excedam o nível de indiferenciação em que esta se integra.	Assistente Operacional/ Assistente Operacional	Encarregado serviços domesticos	1	1				
<b>Ajudante de Acção Directa</b> - Trabalha directamente com idosos, quer individualmente, quer em grupo, tendo em vista o seu bem-estar, pelo que executa a totalidade ou parte das seguintes tarefas: recebe os utentes e faz a sua integração no período inicial de utilização dos equipamentos ou serviços; procede ao acompanhamento diurno e ou nocturno dos utentes, dentro e fora dos estabelecimentos e serviços, guiando-os, auxiliando-os, estimulando-os através da conversação, detectando os seus interesses e motivações e participando na ocupação de tempos livres; assegura a alimentação regular dos utilizadores; recolhe e cuida dos utensílios e equipamentos utilizados nas refeições; presta cuidados de higiene e conforto aos utilizadores e colabora na prestação de cuidados de saúde que não requeiram conhecimentos específicos, Caso a instituição assegure apoio domiciliário, compete ainda ao ajudante de acção directa providenciar pela manutenção das condições de higiene e salubridade do domicílio dos utentes.	Assistente Operacional/ Assistente Operacional	Ajudante de Acção Directa	10	5			5	
<b>Total</b>			<b>41</b>	<b>20</b>		<b>1</b>	<b>7</b>	<b>13</b>

Mapa Resumo dos postos de trabalho por cargo/carreira/categoria		
Cargo/carreira/categoria	Nº postos de trabalho	observações (a); (b)
<b>Director Técnico</b>	<b>2</b>	<b>2 a)</b>
<b>Coordenador Técnico</b>	<b>1</b>	<b>1 a)</b>
<b>Tecnico Superior</b>	<b>13</b>	<b>7 a) 1 b)</b>
<b>Assistente Operacional</b>	<b>25</b>	<b>20 a)</b>
<b>Total</b>	<b>41</b>	<b>31</b>

**(1) Em Comissão de Serviço**

**(a) - número de postos de trabalho a preencher com relação jurídica por tempo determinado**

**(b) - número de postos de trabalho a tempo parcial**

<b>CUSTOS</b>	<b>PROVEITOS</b>
€ 529.352	€ 548.035

**PREVISÃO DE INVESTIMENTO**

<b>Valores de Investimento</b>
€ 892.507

Aprovado em reunião da Direcção de \_\_\_/\_\_\_/\_\_\_

**A DIRECÇÃO**

---

---

---

---

---

---

---

---

Aprovado em reunião da Assembleia Geral de \_\_\_/\_\_\_/\_\_\_

**O CONSELHO FISCAL**

---

---

---

Aprovado em reunião da Assembleia Geral de \_\_\_/\_\_\_/\_\_\_

**A ASSEMBLEIA GERAL**

---

---

---



## Demonstração de Resultados Resumo

ORÇAMENTO 2010   DEMONSTRAÇÃO de RESULTADOS (por resposta social)										
	2010					2010				
	SAD e Lar	EmplINS	RSI	CLDS	Total	SAD	EmplINS	RSI	CLDS	Total
<b>CUSTOS E PERDAS</b>										
61 - CUSTO das MERCADORIAS VENDIDAS	47.377,32	0,00	0,00	0,00	47.377,32					0,00
Matérias Primas, Subsidiárias e de Consumo	47.377,32				47.377,32					
62 - FORNECIMENTOS E SERVIÇOS EXTERNOS	33.036,88	9.806,08	9.598,18	93.298,69	145.739,83					
Electricidade, Combustíveis, Água e Outros Flúíd	10.869,90	4.615,50	2.188,52	8.580,00	26.253,92					
Ferramentas de Desgaste Rápido	250,00	1.565,00		2.000,00	3.815,00					
Material de Escritório	1.737,50	352,56	856,50	11.677,76	14.624,32					
Comunicação	3.488,95	311,33	2.705,21	5.800,00	12.305,49					
Seguros	2.105,50	356,69	356,69	800,00	3.618,88					
Deslocações e Estadas	2.183,98			1.500,00	3.683,98					
Conservação e Reparação	3.968,75	1.750,00	675,00	1.600,00	7.993,75					
Limpeza, Higiene e Conforto	3.343,75	250,00	580,00	2.400,00	5.743,75					
Trabalhos Especializados e Honorários	1.183,13	250,00	580,00	35.157,69	37.170,82					
Outros Fornecimentos e Serviços	3.905,43	605,00	2.236,26	23.783,24	30.529,92					
64 - CUSTOS COM PESSOAL	93.805,21	61.100,13	67.024,74	74.017,31	295.947,39					
Remunerações Certas	77.761,91	44.100,00	51.294,55	57.072,76	230.229,22					
Encargos sobre Remunerações	15.241,34	9.261,00	10.053,78	11.186,26	45.742,38					
Seguro Acidentes Profissionais e Outros	583,21	330,75	384,71	428,05	1.726,72					
Outros Custos c/ Pessoal (s alim + med trab)	218,75	7.408,38	5.291,70	5.330,24	18.249,07					
66 - REINTEGRAÇÕES do EXERCÍCIO	10.891,88	7.175,59	875,00	20.984,70	39.927,17					
Amortizações e Reintegrações	10.891,88	7.175,59	875,00	20.984,70	39.927,17					
63 - IMPOSTOS	50,00	50,00	50,00	50,00	200,00					
Imposto de Selo	50,00	50,00	50,00	50,00	200,00					
Imposto de Selo, Transportes Rodoviários					0,00					
65 - BENEFÍCIOS PROCESSADOS E CUSTOS	160,00	0,00	0,00	0,00	160,00					
Quotizações	160,00				160,00					
Outros Custos Operacionais					0,00					
<b>(A)</b>	<b>185.321,29</b>	<b>78.131,80</b>	<b>77.547,92</b>	<b>188.350,70</b>	<b>529.351,71</b>					
68 - CUSTOS e PERDAS FINANCEIRAS	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00					
Juros Suportados					0,00					
<b>(C)</b>	<b>185.321,29</b>	<b>78.131,80</b>	<b>77.547,92</b>	<b>188.350,70</b>	<b>529.351,71</b>					
69 - CUSTOS e PERDAS EXTRAORDINÁRIAS	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00					
Multas Não Fiscais e Penalidades					0,00					
<b>(E)</b>	<b>185.321,29</b>	<b>78.131,80</b>	<b>77.547,92</b>	<b>188.350,70</b>	<b>529.351,71</b>					
88 - RESULTADO LÍQUIDO do EXERCÍCIO	17.738,48	438,31	506,52	0,00	18.683,31					
	203.059,77	78.570,11	78.054,44	188.350,70	548.035,02					
<b>(F)</b>	<b>185.321,29</b>	<b>78.131,80</b>	<b>77.547,92</b>	<b>188.350,70</b>	<b>529.351,71</b>					
<b>(G)</b>	<b>17.738,48</b>	<b>438,31</b>	<b>506,52</b>	<b>0,00</b>	<b>18.683,31</b>					
<b>(F) - (E) =</b>	<b>17.738,48</b>	<b>438,31</b>	<b>506,52</b>	<b>0,00</b>	<b>18.683,31</b>					
<b>RESUMO</b>	<b>203.059,77</b>	<b>78.570,11</b>	<b>78.054,44</b>	<b>188.350,70</b>	<b>548.035,02</b>					
<b>Resultados Operacionais:</b>	<b>-5.261,52</b>	<b>438,31</b>	<b>506,52</b>	<b>0,00</b>	<b>-4.316,69</b>					
<b>Resultados Financeiros:</b>	<b>500,00</b>	<b>0,00</b>	<b>0,00</b>	<b>0,00</b>	<b>500,00</b>					
<b>Resultados Correntes:</b>	<b>-4.761,52</b>	<b>438,31</b>	<b>506,52</b>	<b>0,00</b>	<b>-3.816,69</b>					
<b>Resultado Líquido do Exercício:</b>	<b>17.738,48</b>	<b>438,31</b>	<b>506,52</b>	<b>0,00</b>	<b>18.683,31</b>					
<b>CONSIDERAÇÕES</b>										
1) Considerado um agravamento na ordem do 25% na parte do apoio domiciliário (e lar), tendo em conta um acréscimo do número de utentes ( entrada em funcionamento do CS Armando Soares; 2) Considerado de forma isolada o novo projecto CLDS, que é totalmente participado pelo ISS. 3) Previsto um acréscimo de 5 mil Euros nas receitas de serviços da EmpINS; 4) Valores totais tendo em conta o equilíbrio orçamental e o acréscimo de actividade esperado, mas que se encontra condicionado pela entrada em funcionamento do Complexo Social Armando Soares;										

## Investimento e Financiamento

### A. Quadros Resumo do investimento na Obra (c/iva para acompanhar financiamento e tesouraria)

Descrição	Trabalho Santana			Financiamento			
	Produção	c/iva	Recibo	ISS	CM Cinfães	DGI - IVA	Próprio
Total Obra	1.680.968	2.017.161		648.923	504.290	336.194	527.755
Auto 1   Mai-09	149.002	178.802	178.802	52.292	44.701		81.810
Auto 2   Jun-09	141.865	170.238	170.190	49.775	42.559		77.855
Auto 3   Jul-09	144.895	173.874	173.874	50.850	43.469		79.555
Auto 4   Ago-09	123.234	147.881		43.259			
Auto 5   Set-09	123.940	148.728					
Acumulado à data	682.936	819.523	522.866	196.176	130.728	0	239.220
Em falta	998.032	1.197.639	1.494.296	452.747	373.562	336.194	288.534

### B. Forecast 2009 e Orçamento 2010 para Investimento na Obra (c/iva para acompanhar financiamento e tesouraria)

Descrição	Trabalho Santana			Financiamento			
	Produção	c/iva	Recibo	ISS	CM Cinfães	DGI - IVA	Próprio
Forecast 2009	1.092.697	1.311.237	983.428	343.307	261.457	112.065	335.398
Orçamento 2010	588.271	705.925	1.033.734	305.616	242.834	224.129	192.356
Total da Obra	1.680.968	2.017.161	2.017.161	648.923	504.290	336.194	527.755
	% (valores c/ iva)			32,17%	25,00%	16,67%	26,16%

### C. Valores de Investimento para 2010

Tipo e Área de Investimento	Total	Complexo Armando Soares	Projecto CLDS	Geral
Infraestruturas	597.271	588.271	9.000	
Equipamento	295.236	250.000	42.736	2.500
Equipamento Transporte				40.000
<b>Total</b>	<b>892.507</b>	<b>838.271</b>	<b>51.736</b>	<b>42.500</b>

## **CONCLUSÃO**

Após termos explanado este Programa de Acção e as Contas de Exploração Previsional de 2010, que se pretende utilizar para manter o exercício desta Instituição e para ultrapassar algumas das nossas necessidades e dificuldades, principalmente no que diz respeito à construção do Complexo Social: Armando Soares, que nos permitiria alargar o leque de respostas sociais, que estão nos planos futuros desta instituição, de forma a dar resposta a situações de carência e risco social que nos são muitas vezes sinalizados.

Contudo, mediante a realização dos objectivos e actividades realizados, o Programa de Acção e as Contas de Exploração Previsional de 2010 está sujeito a alterações ao longo do ano de 2010, que serão rectificadas e justificadas no relatório de actividades e contas do ano de 2010.

*"A verdadeira solidariedade começa onde  
não se espera nada em troca."*

(Antoine de Saint-Exupéry)